

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 8 | Nº 24 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5733816>



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI: A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Márcia Lúcia de Souza¹

Valéria Felix de Almeida²

Resumo

Este artigo aborda sobre motivação, avaliação e construção dos sentidos na Educação Básica, que tem sido discutida com singular relevância no presente, dadas as determinações normativas e reformas educacionais vigentes. Objetiva trazer a reflexão sobre a necessidade de formar docentes que possam repensar o cotidiano escolar, norteando a ação pedagógica por concepções e premissas que permitam escolhas e opções adequadas ao contexto. Especificamente, visa destacar a relevância da motivação e construção de sentidos para os estudos, a valorização dos conhecimentos prévios, a necessidade de escuta ativa como uma possibilidade de reconhecimento das diferenças individuais de ensino e aprendizagem. Justifica-se, este estudo, para responder à questão: como os docentes podem influenciar a motivação na aprendizagem diante das diversas distrações do mundo contemporâneo? Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica na abordagem empírica, caracterizada por uma natureza exploratória. O instrumento para coleta de dados utiliza entrevista semiestruturada. Nos resultados se verifica uma emergente construção de avaliação como ferramenta motivadora pedagógica com intencionalidade, consciência dos limites, potencialidades pessoais e coletivos e valorização das pessoas. Conclui-se que os professores motivados e com formação pautada em novas ações pedagógicas possibilitam uma aprendizagem mais significativa na construção de sentidos de acordo com a dinâmica de sala de aula.

Palavras chave: Avaliação. Construção de Sentidos. Motivação.

61

Abstract

This article approaches motivation, evaluation, and construction of the senses in Basic Education, which has been discussed with singular relevance in the present, considering the normative determinations and educational reforms in the course. It aims to reflect on the need to train teachers who can rethink daily school life, guiding pedagogical action by conceptions and premises that allow choices and options appropriate to the context. Specifically, it aims to highlight the relevance of motivation and the construction of meaning for the studies, the valorization of previous knowledge, the need for active listening as a possibility of recognizing individual differences in teaching and learning. This study is justified to answer the question: how can teachers influence motivation in learning in the face of the various distractions of the contemporary world? The method is a bibliographic research with an empirical approach, characterized by an exploratory analysis. The instrument for data collection uses semi-structured interviews. The results show an emerging construction of evaluation as a pedagogical motivational tool with intentionality, awareness of limits, personal and collective potentials, and valuing people. It is concluded that motivated teachers with training based on new pedagogical actions enable more significant learning in the construction of meanings according to the dynamics of the classroom.

Keywords: Construction of Meaning. Evaluation. Motivation.

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios do mundo contemporâneo inseridos em uma sociedade da era digital, em que os estudantes têm facilidade de acesso à informação sem limitações espaciais, temporais e institucionais,

¹ Graduada em Administração de Empresas. Especialista pós-graduada em Controladoria e Orçamento Empresarial, bem como em Gestão Pública. Professora no Instituto Federal de Brasília (IFB). E-mail para contato: marcia.souza@ifb.edu.br

² Graduada em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação, bem como em Informática e História. Mestranda em Educação. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail para contato: valeria.felix.ead@gmail.com



os educadores, precisam refletir sobre novas alternativas pedagógicas e motivadoras para conseguir se conectarem com essa nova geração atraída a cada minuto por uma infinidade de estímulos.

Em contrapartida, se vislumbra ser necessário manter um clima de motivação em sala de aula, considerando não ser uma tarefa fácil pelas muitas dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica. Por isso, fica evidente a importância de aprender o manejo da sala de aula, pois nas primeiras décadas do século XXI era comum detectar uma ânsia generalizada de universalização, cidadania, e de transparência e cada vez maiores no que se refere aos direitos humanos de liberdade.

Notadamente as avaliações adotadas pelos docentes nas escolas devem ser repensadas numa forma em que os alunos se sintam participantes, engajados, sobretudo, sejam avaliados de forma didática por meio de uma ferramenta motivadora para construir os seus sentidos e não somente ser vinculada a punições.

Acerca disso, Bacich e Moran (2018) pontuam que os estudantes estão inseridos nos sistemas de educação formal e requerem de seus docentes mais conhecimentos baseados em competências, habilidades didáticas e metodológicas, nas quais percebem não estão sendo preparados. Em prol dessa constatação, se visiona como fundamental refletir sobre uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, como são os atuais, de desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em equipe e participação ativa.

No mesmo pensamento, Bacich e Moran (2018) opinam sobre a formação docente e enfatizam que deve acontecer por meio de metodologias e relações pedagógicas pautadas em atividades criadoras, reflexivas, críticas, compartilhadas e de convivência com as diferenças. Nesse intento, o material didático utilizado em sala de aula, seja ele digital ou impresso, precisa ser inspirador, dinâmico e estimular o pensamento e a curiosidade.

Em outra acepção, Damon (2009) faz algumas observações sobre sala de aula, prediz que os professores impõem aos estudantes muitas tarefas escolares, raramente são feitos debates para falar de projetos vitais com reflexões sobre a escolha de uma profissão ou dos esforços necessários para conquistá-la.

Nesta direção, Bacich e Moran (2018) situam que os professores e os profissionais da educação precisam refletir sobre a força catalítica dessas mudanças, suas potencialidades e ameaças para as práticas educativas e no currículo idealizado, bem como as metodologias utilizadas.

Tomando-se como base esses ideários, cabe perguntar: a motivação é de inteira responsabilidade do aluno ou os docentes que precisam gastar tempo e energia para descobrirem novas maneiras para motivá-los?



Com base neste questionamento, no presente artigo, busca-se proficuamente responder à questão: como os docentes podem influenciar a motivação na aprendizagem diante das diversas distrações do mundo contemporâneo? Disso, objetiva -se trazer a reflexão sobre a necessidade de formar docentes que possam refletir sobre o cotidiano escolar, norteando a ação pedagógica por concepções e premissas que permitam escolhas e opções adequadas ao contexto. Especificamente, se visa destacar a relevância da construção de sentidos e motivação para os estudos, a valorização dos conhecimentos prévios, a necessidade de escuta ativa como uma possibilidade de reconhecimento das diferenças individuais de ensino e aprendizagem.

Este estudo, se justifica, embasado na ressignificação do diálogo no processo de ensino e aprendizagem em que propõem novas práticas pedagógicas motivadoras sobre a avaliação no meio escolar, de forma histórica, política, social e cultural, que mostram improvável de serem assimiladas de forma imediata.

Para tanto, a pesquisa baseou-se em pesquisas bibliográfica com abordagem empírica, caracterizada de natureza exploratória, dado as análises realizadas a partir de documentos, observação, transcrição de áudio, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que têm experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2017)

Face ao exposto, se organizou este artigo em seções, são elas: (i) Interpretação do grupo de mestrandos e doutorandos em sala de aula; (ii) Repensar novos ritmos de educar e avaliar; (iii) discussão e resultados de uma pesquisa empírica, obtidos a partir de coleta de dados por intermédio de debate *online* em sala de aula, as considerações finais e referências.

MOTIVAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Importante saber, que o desenvolvimento da temática motivação, avaliação e construção dos sentidos junto aos docentes da Educação Básica tem sido objeto de atenção dos profissionais da educação. Os sentidos, essencialmente, ganham destaques nas relações humanas no processo histórico e dialético, enquanto inseridos na dimensão de sua ação na teoria e prática, em processo individual e coletivo construído, concomitantemente, em seu percurso.

Neste rumo, Murray (1986) situa o motivo como um fator interno que inicia, dirige e integra o comportamento humano para que haja diferentes teorias e concepções sobre motivação.

Concernente às reflexões relacionadas a motivação humana entende-se que tal condição está ligada à definição de motivo, como Pisani *et al.* (1985, p. 90) aludem:



[...] refere-se a uma condição interna relativamente duradoura que leva o indivíduo ou que prepara a persistir em um comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a transformação ou a permanência da situação.

No que tange ao termo motivação Oliveira (2008) esclarece que a semântica tem sua origem do latim *movere* e significa mover. Deste contexto, credita-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, não se restringindo à vida acadêmica, mas estendendo-se às diferentes habilidades e situações da vida cotidiana. Para tal, a motivação se faz presente não apenas para que a aprendizagem ocorra, mas para que sejam colocados em ação os comportamentos e habilidades aprendidos (BARRERA, 2010).

Por conseguinte, Tapia e Fita (2003) indicam que a motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais dos alunos para aprender (quais são os motivos que os levam a isso e como reagem para conquistar estas metas) e os contextos das atividades escolares (como os professores organizam as aulas, interação dentro e fora de sala).

Em complementação, Tapia e Fita (2003, p. 88) afirmam:

[...] se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos, entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los.

Cabe frisar que a motivação é tratada como um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de objetivos.

Para além disso, a motivação se enquadra num processo intrínseco que se constitui em resposta pessoal frente à determinada situação. Em consonância Lieury e Fenouillet (2000), conceituam como sendo um conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação, da intensidade e da persistência.

Corroborando Oliveira e Alves (2005), diferenciam a motivação intrínseca da extrínseca em duas partes: primeira - significando que um indivíduo efetua uma atividade unicamente pelo prazer que ela lhe proporciona; segunda- referindo-se a todas as situações em que ele faz alguma coisa para obter algo prazeroso, sendo que os indivíduos intrinsecamente motivados tendem a atribuir a si mesmos a causa de sua atividade.

Neste sentido, Zambelli (2013, p. 71) ressalta sobre o papel do professor na identificação das diferentes motivações em sala de aula:

[...] A percepção por parte do professor de que os alunos estão buscando o aprendizado (motivação intrínseca) e não apenas prêmios oferecidos ou simples rendimento de uma tarefa (motivação extrínseca) deve ser perspicaz a ponto de fazê-lo compreender as motivações de cada aluno em sua sala de aula.



No mesmo pensamento, Carvalho; Pereira e Ferreira (2007) simplesmente traduzem a motivação como a energia psíquica do ser humano, visto que vários são os atributos que influenciam esta condição no indivíduo: sociais, psicológicos, biológicos. Contudo, sinalizam que intensidade deste construto varia conforme as condições particulares, metas, expectativas e formas de enfrentar a vida de cada sujeito.

Nesta lógica, Oliveira (2008, p. 37) ratifica o que se referente à motivação se configura numa força que impulsiona alguém a alcançar um determinado objetivo, versa:

[...] a motivação é o que coloca um sujeito em movimento em direção a esse fim proposto. A motivação tem sido vista como um fator psicológico, um conjunto de fatores, ou um processo que varia de pessoa para pessoa.

Diante disso, importante notar que Gauthier, Bissonnette e Richard (2014, p. 131) afirmam que o ensino de estratégias cognitivas combina bem com o ensino das ideias mestras de um programa, pois as primeiras facilitam a aquisição das segundas. No entanto, essa estratégia de *design* curricular exige que o ensino seja explícito e faça parte do planejamento. Para estes autores, as estratégias cognitivas devem ser apresentadas, explicadas, demonstradas e ilustradas diante dos alunos, o que requer um planejamento metódico.

Nesse sentido, Fernandes (2005) aborda a avaliação como finalidade a que se destina, estabelecendo assim, o formato da interação e dos procedimentos estratégicos entre os estudantes e o professor com a intenção de somar no processo didático de ensino, avaliação e aprendizagem. Reitera:

Será determinado e definido por um processo negociado e interativo com aqueles que de algum modo, estão envolvidos na avaliação e que os autores designam por avaliação receptiva ou por avaliação responsiva. Por essa expressão parece-me que se pretende acentuar o fato de se ouvirem todos os que, de algum modo, estão envolvidos no processo da avaliação. De outro lado, é construtivista, expressão que designa não só a metodologia que efetivamente é posta em prática na avaliação, mas também a epistemologia que lhe está subjacente. A grande parte da avaliação está baseada em um conjunto de princípios, ideias e concepções. (FERNANDES, 2005, p. 55)

Da mesma forma, enfatiza:

No processo de ensino e aprendizagem os professores devem utilizar uma variedade de estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação integrada no contexto da negociação e o envolvimento dos participantes. A avaliação é uma construção que pertence ao coletivo do conhecimento e os processos cognitivos, sociais e culturais na sala de aula. (FERNANDES, 2005, p. 59)

Concordando, Méndez (2002) fomenta que a avaliação realiza uma função formativa valiosa nos processos de aprendizagem, uma vez que é realizada como uma práxis em benefício do conhecimento. Para ele, sob outra perspectiva, caso seja delimitada ao exame, a avaliação pode ser reduzida a um mecanismo de exclusão, assim expressa:



De acordo com o modo como se entende o conhecimento, a avaliação segue - deve seguir - por um ou por outro caminho e quando a isolamos do conhecimento, convertemo-la numa ferramenta meramente instrumental que serve para tudo, ainda que, realmente, valha muito pouco no campo da formação integral das pessoas que aprendem, seja no âmbito intelectual ou profissional, seja no plano da aprendizagem, no do ensino ou no desenvolvimento do currículo. A avaliação no contexto cultural, a influência dos campos de avaliação está estreitamente ligada à natureza do conhecimento. Uma vez esclarecida esta, a avaliação deve ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica que lhe confere consistência e credibilidade práticas, assegurando a coesão entre a concepção e as realizações concretas (MÉNDEZ, 2002, p. 33).

Na ótica de Luckesi (2010), as crianças que saem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a sua experiência anterior estava relacionada a uma ação pedagógica que investia no processo de aprendizagem, seguindo para a nova experiência que está comprometida com o investimento no produto. Para ele, muda o centro da atenção, seus valores e sua expressão. Assinala,

Avaliar deveria ser tão prazeroso, como ensinar e aprender, mas não é o que observamos: Os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem. O que há de comum entre os atos de examinar e avaliar é o fato de que, para ambas as práticas, há necessidade de coleta de dados sobre o desempenho do educando. (LUCKESI, 2010, p. 21)

Em contrapartida, Zabala (1998) encontra nas sequências didáticas essas relações sobrepostas, caracterizadas pela transmissão, recepção e reprodução de conhecimentos, visto que, o professor e os alunos possuem certo grau de participação nesse processo, diferentemente do ensino tradicional.

Nesse ínterim, nos anos 1990 foi publicado o Relatório Jacques Delors (1996), organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) o qual trouxe um valioso debate sobre a importância de uma educação plena que considere o ser humano em sua integralidade. Assim, para Delors (1998, p. 89-90), a educação deve organizar-se a partir de quatro pilares, assim descritos:

Para dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

De tudo, se auspícia que cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, sensibilizando e influenciando o aluno por meio de atividades desafiadoras, comparando e dirigindo a construção da aprendizagem de forma interativa para alcançar resultados satisfatórios. Denota-se, além do necessário do estudo motivado, importa aos educadores entenderem os diversos fatores que influenciam na motivação e na construção de sentidos.



DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA EMPREENDIDA

Como um alicerce de toda a estrutura da pesquisa buscou-se, respeitando o percurso metodológico escolhido, embasar-se, igualmente, em referências de documentos legais acerca da avaliação, motivação e construção dos sentidos

Enquanto sujeitos ativos, os participantes da pesquisa foram estudantes da disciplina Avaliação e Gestão da Aprendizagem, em curso, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação na Universidade Católica de Brasília (DF) no segundo semestre de 2021. Daí, registrou-se durante os debates *on-line* de aproximadamente 20 (vinte) mestrandos e doutorandos, as opiniões que emergiram após a apresentação do seminário de duas mestrandas que expuseram suas compreensões e percepções sobre uma temática designada pelo professor titular da disciplina, envolveu aspectos que abarcam “*motivação, avaliação e a construção de sentidos*”.

A partir disso, a coleta de dados se deu por meio entrevistas semiestruturadas, tomando-se como base as observações diretas em contexto da sala de aula virtual. Observou-se no grupo de estudantes³ haver três que declararam que são professores na ativa. Nas discussões demonstraram domínio do tema do seminário. Em função disso, considerou-se como critérios estas respostas, assim como as réplicas feitas durante o seminário para compor o bojo das análises a seguir.

Em consonância Zanette (2017) a técnica de entrevistas é apropriada por permitir a captação imediata da informação, além de possibilitar as solicitações de esclarecimentos e adaptações eficazes na obtenção das informações. Tendo isso em vista, por meio de inquirições, obtivemos informações para pontuar as construções sociais do indivíduo de forma significativa.

Os textos resultantes foram analisados a partir da metodologia de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Acerca dessa proposta metodológica, destaca-se: “a análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 118).

Nos procedimentos, realizou-se o movimento de unitarização textual e separação em unidades de significados, com a posterior categorização, interpretação e discussão. Assim, a partir das análises realizadas, os discursos dos participantes foram agrupados em duas categorias distintas. As categorias foram estabelecidas a partir das similitudes nos discursos e nos contextos neles percebidos. Em sequência desse tópico, são apresentadas análises decorrentes.

³ Para garantir o anonimato dos Estudantes entrevistados, adotou-se, para eles, a denominação de “Estudante A”, “Estudante B” e “Estudante C”.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nas análises e discussões dos resultados, recortou-se distinções nas abordagens que os mestrandos e doutorandos optaram para compreenderem de forma positiva os aspectos relacionados a temática de apresentação e discutida

Nesta parte foram respeitadas as etapas de verificação, conforme a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), os discursos coletados foram reagrupados conforme as seguintes categorias: (i) Interpretação do grupo de mestrandos e doutorandos em sala de aula; (ii) repensar novos ritmos de educar e avaliar. Em sequência, discute-se cada uma destas categorias.

Interpretação do grupo de mestrandos e doutorandos em sala de aula

Nas observações colhidas no dia da apresentação do seminário e interpretadas à luz da literatura, destacaram-se nas falas as diferentes necessidades de motivação e a importância da avaliação na escola para atingir uma construção de sentidos significativa, tendo em vista, as desigualdades sociais prévias. Nesse contexto, a fala do professor titular desta disciplina, esclarece: *“como não é possível oferecer um currículo diferente para cada um, aí vem a grande tarefa da escola no sentido de repensar espaços, metodologias, as melhores estratégias de aproximação com os estudantes”*; Continua... *“sempre que possível conhecer mais os discentes, dialogar e ouvir as suas necessidades e expectativas”*.

Em contrapartida, procurou-se a resolução de respostas na construção dos sentidos. Propondo no processo da práxis uma avaliação na visão da inclusão e não na rejeição do indivíduo.

Por sua vez, o estudante A aponta que “o educador precisa ter um olhar bem mais sensível e repensar a avaliação de forma que ela possa motivar esses estudantes a permanecerem nas escolas”.

Em sua contribuição, o estudante B pontua “que a avaliação precisa levar em consideração as desigualdades sociais, pois alguns alunos têm uma boa estrutura familiar com a possibilidade unicamente de estudar. Outros, precisam trabalhar e estudar. Para esse docente, em sala de aula, é um desafio administrar esses diferentes contextos. Nesse caso, a motivação pode ser um fator que auxilia na permanência dos estudantes na escola, mesmo diante das dificuldades cotidianas”.

As declarações dos estudantes coadunam-se com o apurado no objetivo desta pesquisa, observando-se a abordagem diferenciada no propósito de buscar respostas para a construção dos sentidos, visar uma avaliação formativa no processo do ensino e da aprendizagem, ser construída com o diálogo teoria e prática, beneficiar o conhecimento, na perspectiva da inclusão e não como mecanismo de exclusão (MÉNDEZ, 2002).



Em colaboração, Huertas (2001) mensura serem vários os atributos que influenciam na motivação da pessoa, entretanto, se apresentam de forma diferente para cada indivíduo, visto que, estes possuem diferentes metas, expectativas e formas de enfrentar as tarefas e a vida.

Em adição, é preciso superar o excesso de valor dado às habilidades cognitivas e do tratamento lógico do conhecimento em vista de uma comunicação entre as diferentes dimensões do ser humano na sua relação consigo mesmo, com a aprendizagem e com o mundo (ABED, 2014).

Repensar novos ritmos de educar e avaliar

Com base no exposto pelos estudantes, se evidencia que os mesmos reconhecem as aceleradas mudanças pelas quais o mundo vem passando, percebem o potencial impacto destas transformações na vida das populações mais jovens que afetam suas motivações e a construção dos sentidos de forma qualitativa nas relações histórico-culturais, construídas e estabelecidas pela e com a humanidade.

Nisso, o estudante C pondera: “é quase que um crime submeter essas crianças diferentes a uma mesma avaliação e achar que está sendo feito um bom trabalho sem considerar as desigualdades sociais prévias, e o grande problema é achar que o erro é da avaliação”. Nesse sentido, a avaliação precisa considerar essas diferenças de forma que possa incluir esses estudantes, e os resultados esperados não precisam ser iguais, tendo em vista as desigualdades existentes.

O professor titular da disciplina alerta: *“a escola precisa valorizar as relações humanas e o respeito com o outro, isso é muito importante nessa perspectiva da construção de sentidos, e sempre que possível oferecer um atendimento personalizado”*.

Destas vertentes, os estudantes de maneira consensual reconhecem a necessidade de transformação da avaliação, em consonância com as mudanças da própria humanidade.

Na mesma linha de pensamento, o estudante A expressa: “mas é importante ressaltar que o docente também precisa estar motivado na sua prática pedagógica”.

Em prol dessa constatação, se visiona, assegurar um ambiente de aula agradável para que todos se sintam integrados e acolhidos. Necessita que o professor motive ações que envolvam métodos, técnicas e práticas para manter o aluno motivado para querer aprender.

Se ilustra este pensamento em Weinstein e Novodvorsky (2015) *apud* Everton; Weisten (2006, p. 5), quando evidenciam que a gestão da sala de aula tem dois propósitos distintos, são elas: “Ela não apenas procura estabelecer e manter um ambiente ordenado e atencioso, no qual, os alunos possam engajar-se em aprendizado significativo, mas também almeja estimular o crescimento emocional e social dos estudantes”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por empréstimo as palavras da canção de Milton Nascimento, ousamos abrir nossas considerações de encerramento deste estudo, refletindo sobre alguns fragmentos da música: “já podaram seus momentos, desviaram seu destino, seu sorriso de menino, quantas vezes se escondeu”.

Pressagia-se que para a construção de uma avaliação requer intencionalidade e consciência dos limites e potencialidades pessoais e coletivos. Certamente, a avaliação deve ser uma ferramenta motivadora para a construção de sentidos pedagógicos e de valorização das pessoas. De real, legitimar cada vez mais uma escola reveladora dos talentos dos estudantes. Importa saber, que tudo isso requer a capacidade de incentivar o estudante a sonhar, de alçar-se além da condição atual, que é da nossa própria humanidade.

Em decorrência, os professores estarem motivados e utilizarem diferentes ferramentas pedagógicas, transformando e adaptando a forma de avaliação existente, seria uma excelente estratégia para que seja possível motivar os alunos do século XXI e oferecer uma aprendizagem mais significativa para construção de sentidos conforme os conteúdos ministrados em sala de aula.

Desta forma será possível o docente utilizar como ferramenta de trabalho processos educativos significativos e estratégias de aprendizagens mais flexíveis e abrangentes, em que a escola seja criadora de espaços e tempos de diálogo com os estudantes de acordo com suas motivações individuais (ABED, 2014).

De certa maneira, se infere ser uma emergência em promover uma nova adaptação resgatando a essência da forma de educar. Após o enfraquecimento e razoável controle da pandemia da Covid-19, crianças e adolescentes estarão retornando à sala de aula, e com diversas necessidades latentes, dentre estas: acolhimento, escuta sensível, motivação e amparo para lidar com novas configurações socioeducacionais. Tudo isso, traz um grande desafio para os professores, pois, para além de conteúdos, há a necessidade de construir, por meio da relação, possibilidades de enfrentamento das dificuldades individuais e sociais.

Em outra perspectiva, se reconhece as limitações dessa pesquisa empreendida, por exemplo, o restrito quantitativo de sujeitos participantes e de estudos publicados sobre o tema. Entretanto, a escuta ativa dos docentes nos permitiu compreender que a motivação, avaliação e a construção dos sentidos os inspiram dentro das diversas possibilidades abertas ao assegurar trilhar num contexto significativo na Educação Básica.



Com base no resultado das entrevistas, por meio da análise textual discursiva (MORAES; GALLIAZI, 2016), duas categorias foram obtidas, compreendendo as asserções contidas nos discursos e analisadas à luz dos teóricos da educação.

Ante tais análises, apercebemo-nos nas observações colhidas no dia da apresentação do seminário e interpretadas à luz da literatura, destacaram-se nas falas do grupo de mestrandos e doutorandos em sala de aula as diferentes necessidades de motivação e a importância da avaliação na escola para atingir uma construção de sentidos significativa, tendo em vista, as desigualdades sociais prévias.

No que se refere ao repensar novos ritmos de educar e avaliar, refletiu-se sobre o potencial impacto das transformações na vida das populações mais jovens e que afetam suas motivações e construções de sentidos de forma qualitativa nas relações histórico-culturais, construídas e estabelecidas pela e com a humanidade. Destas vertentes, os estudantes de maneira consensual reconhecem a necessidade de transformação da avaliação e de assegurar um ambiente de aula agradável para que todos se sintam integrados e acolhidos. Reafirmam que cada docente necessita gerar ações que envolvam métodos, técnicas e práticas para manter o aluno motivado para querer aprender.

Por fim, a pesquisa demonstrou que a prática do professor é um fator propulsor no processo de motivação para aprendizagem. Conquanto, quando o docente não é provido de condições favoráveis de trabalho ou a ocorrência de fatores externos influenciam em sua condição motivacional, conseqüentemente, isso repercutirá em sua prática e poderá comprometer a aprendizagem dos alunos (CARVALHO; PEREIRA; FERREIRA, 2007).

Em suma, anseia-se por um novo tempo na educação, por um tempo em que os professores estejam preparados e motivados para lidar com os novos desafios apresentados no século XXI, sem desistir de enxergar uma “nova aurora a cada dia e que há que se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor e fruto”. Espera-se um olhar mais afetivo dos docentes, para que cada aluno mantenha um “coração de estudante, e com seu sorriso de menino, alegria e muito sonho” e que mesmo diante das distrações e desigualdades vivenciadas “não percam as folhas, coração, juventude e fé” que podem ser proporcionados em uma escola que motiva a aprendizagem e traz sentido para a vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.



BARRERA, S. D. “Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar”. **Poésis Pedagógico**, vol. 8, n. 2, 2010,

CARVALHO, M. F. N.; PEREIRA, V. C.; FERREIRA, S. P. A. “A (des) motivação da aprendizagem de alunos de escola pública do ensino fundamental I: Quais os fatores envolvidos?” **Portal Eletrônico da Doc Player** [2007]. Disponível em <<https://docplayer.com.br>>. Acesso em: 25/10/2021.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Editora Summus, 2009.

DELORS, J. *et al.* (orgs.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 1996.

DELORS, J. *et al.* (orgs.). **Educação, um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens**: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editores, 2005.

GAUTHIER, C.; BISSONNETTE, S.; RICHARD, M. **Ensino Explícito e Desempenho dos Alunos**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

HUERTAS, J. A. **Motivación**: querer aprender. Buenos Aires: Aique, 2001.

LIEURY, A.; FENOUILLET, B. **Motivação e aproveitamento escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LUCKESI, J. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, R.; GALLIAZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MURRAY, E.J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986.

NASCIMENTO, M. S. C.; VEIGA, W. T. “Coração de Estudante. Trem Mineiro Edições Musicais, 1999”. **Portal Eletrônico de Composições de Letras de Músicas**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br>>. Acesso: 09/11/2021.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. “Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar”. **Paidéia**, vol. 31, n. 15, 2005.

OLIVEIRA, J. E. B. M. **A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental** (Tese de Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

PISANI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. Porto Alegre: Editora Vozes, 1985.



TAPIA, J. A.; FITA, E. C. “Contexto, motivação e aprendizagem”. *In*: TAPIA, J. A. (org.). **A motivação em sala de aula: o que é, como faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Penso, 1998.

ZAMBELLI, R. L. “O que se espera da carreira de um professor?” **Revista Educação por Escrito**, Edição Especial, janeiro, 2013.

ZANETTE, M. S. “Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil”. **Educar em Revista**, n. 65, julho/setembro, 2017.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 8 | Nº 24 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima